

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Inovação e ciência

em

linguística,

letras e

artes

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Inovação e ciência

em

*linguística,
letras e
artes*

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Inovação e ciência em linguística, letras e artes

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I58 Inovação e ciência em linguística, letras e artes /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-258-0035-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.356220104>

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos,
Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em **INOVAÇÃO E CIÊNCIA EM LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES**, coletânea de dez capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área de Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas interações. Nelas estão debates que circundam língua de acolhimento, português brasileiro, literatura, espaço feminino e geografia urbana, biografia, espaço urbano, literaturas africanas de língua portuguesa, ensino médio, cinema na pandemia de COVID-19, além de análise sobre o espectro autista.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1..... 1

LÍNGUA DE ACOLHIMENTO: DA ANÁLISE TERMINOLÓGICA À DEFINIÇÃO TERMINOGRÁFICA

Umberto Euzebio

Gabriel Dias Vidal Azevedo

Vânia Alves Beneveli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201041>

CAPÍTULO 2..... 15

PRESENÇA/AUSÊNCIA DE ARTIGO DIANTE DE NOMES PRÓPRIOS E DE PRONOMES POSSESSIVOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL (PB)

Odete Pereira da Silva Menon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201042>

CAPÍTULO 3..... 27

LITERATURA EM REVISÃO: A PALAVRA DA CRÍTICA NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA

Aretusa Pontes Nascimento

Danielle Castro da Silva

Lina Mendes Bezerra Machado Freitas

Luciana Rocha Cavalcante

Luiz Máximo Lima Costa

Viviane Lima Coimbra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201043>

CAPÍTULO 4..... 39


ESPAÇOS DO FEMININO E GEOGRAFIAS URBANAS NOS CONTOS DE ALICE MUNRO

Ana Maria Marques da Costa Pereira Lopes

Anabela Oliveira da Naia Sardo

Fátima Susana Mota Roboredo Amante

Susana Soares da Silva Rocha Relvas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201044>

CAPÍTULO 5..... 58

ESCRITAS DE MARIGHELLA: PACTOS BIOGRÁFICOS EM LIVROS E DOCUMENTÁRIO

Luiz Claudio Ferreira

Sidney Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201045>


CAPÍTULO 6..... 70

O BUGRE E A CIDADE: O ESPAÇO URBANO NA POESIA EM MANOEL DE BARROS

Mariana da Silva Santos

Renata Kelen da Rocha


Vilma da Silva Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201046>

CAPÍTULO 7..... 80

ESTUDO DA LITERATURA AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO CENÁRIO EDUCACIONAL BRASILEIRO NO ENSINO MÉDIO

Enmilany Duarte de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201047>

CAPÍTULO 8..... 92

O ENCONTRO ENTRE ESPECTADOR E REALIZADOR NOS FESTIVAIS DE CINEMA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Talita Caselato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201048>

CAPÍTULO 9..... 103

AVALIAÇÃO DA LITERATURA NACIONAL SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Carla Tavares Jordão


Flávia Luciana Costa

Zuleica Vieira Jordão

Elian Gomes

Rodrigo Aparecido Guimarães

Hingridi de Souza Bayer Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3562201049>

CAPÍTULO 10..... 106

A MULHER MARAVILHA E O OLHAR MULTIMODAL

Ana Paula Fenelon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35622010410>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 117

ÍNDICE REMISSIVO..... 118

CAPÍTULO 8

O ENCONTRO ENTRE ESPECTADOR E REALIZADOR NOS FESTIVAIS DE CINEMA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Data de aceite: 01/03/2022

Talita Caselato

Realizadora de cinema e investigadora do doutoramento em Artes: Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes Lisboa, Portugal

RESUMO: Este artigo, apresentado no X Seminário Ibero-Americano sobre o Processo de Criação nas Artes em 2020, procura contribuir para o pensamento sobre a atualidade dos festivais de cinema em contexto de pandemia, por meio da experiência de exibição do curta-metragem "Veronica". De que modo o artista e realizador recebe o retorno do espectador sobre a obra em tempos de distanciamento social? Para imaginarmos este assunto, fazem-nos companhia textos de Patrícia Mourão (Inércia produtivista), Yara Frateschi (Agamben sendo Agamben) e Pierre Lévy (As tecnologias da inteligência).

PALAVRAS-CHAVE: "Cinema", "festivais", "pandemia", "internet".

THE ENCOUNTER BETWEEN SPECTATOR AND DIRECTOR AT FILM FESTIVALS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: This article, presented at the X Ibero-American Seminar on the Creation Process in the Arts in 2020, seeks to contribute to the thinking about the current situation of film festivals in the context of a pandemic, through the experience of screening the short film "Veronica". How does the artist and director receive the spectator's return on the work in times of social distancing? To imagine this subject, we are accompanied by texts by Patrícia Mourão (Inércia produtivista), Yara Frateschi (Agamben sendo Agamben) and Pierre Lévy (As Tecnologias da inteligência).

KEYWORDS: "Cinema", "festivals", "pandemic", "internet"

Este artigo procura contribuir para o pensamento sobre a atualidade dos festivais de cinema em contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil, por meio, também, da experiência de exibição do filme curta-metragem documentário "Veronica" durante o 31º Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo em 2020, quando recebeu o prêmio SESC TV Aquisição.

Para tanto, é preciso contextualizar o território brasileiro, uma vez que o filme e o festival acontecem a partir da cidade de São Paulo.

O Brasil configura-se hoje (2020) como um espaço geopolítico que já vinha a sofrer

traumas frequentes desde a posse do então presidente em 2018. Ataques ao audiovisual, ao cinema e à cultura culminaram, antes da pandemia, na quase paralisação da Agência Nacional de Cinema¹ e do Fundo Setorial do Audiovisual². Podemos citar também alguns exemplos do descaso com instituições ligadas à memória do país, como o incêndio do Museu Nacional no Rio de Janeiro³ e a paralisação do trabalho de preservação da Cinemateca Brasileira em São Paulo⁴ devido aos cortes de energia mesmo diante do trabalho já não remunerado de seus funcionários.

Somados a um cenário de catástrofe para a cultura e o cinema, a pandemia de Covid-19 encontrou um terreno de insegurança em relação à saúde. Trocas constantes de ministros e um presidente que contradiz a ciência a todo tempo somaram-se à imagem de 140⁵ mil mortos em setembro de 2020. De modo bastante responsável os festivais de cinema adotaram a forma *online*. Até a escrita deste artigo em outubro de 2020, todos os festivais brasileiros aconteceram de forma *online* e nenhum foi cancelado. São eles: 31º Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, 9º Mostra Ecofalante, 14º CineBH Mostra de Cinema de Belo Horizonte, 48º Festival de Cinema de Gramado, 15º Mostra de Cinema de Ouro Preto, 30º Cine Ceará, 9º Olhar de Cinema, 25º É Tudo Verdade. Prepare-se para acontecer em formato presencial e *online* ou somente *online* a 24º Mostra de Tiradentes a ser realizada em janeiro de 2021.

Se antes víamos um ou outro festival porque para isso precisávamos de recursos para nos deslocar, agora temos acesso a todos os festivais brasileiros desde a nossa casa. A possibilidade de visibilidade dos festivais encontra contradição na imensa quantidade de produções *online* imperdíveis no mesmo período de tempo.

Enquanto via a intelectualidade mundial lançando-se em um exercício inquieto e salutar de pensamento provisório, frequentemente errando (vide Giorgio Agamben) e topando com os próprios limites, via, de outro lado, os agentes da arte mergulhando numa espécie de síndrome maníaca compulsiva de produção de visibilidade. (MOURÃO, 2020)

A agenda de *lives* passou a se tornar comum entre os cidadãos-espectadores brasileiros. Estratégias como receber avisos por email ou por telefone inteligente passaram a ser habituais. Toda uma agenda de encontros "ao vivo", palestras e aulas *online* tomaram

1 ESCOREL, Eduardo. Colunistas. **Onde há fumaça... - ... há o Pantanal em chamas, um vírus disseminado e o abandono da cultura – as marcas do governo do capitão**. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/onde-ha-fumaca/> Acesso em setembro de 2020

2 MEDEIROS, JOTABÊ. **Ancine: TCU investiga paralisação proposital do Fundo do Audiovisual**. Disponível em: <https://farofafa.cartacapital.com.br/2020/05/19/ancine-tcu-investiga-paralisacao-proposital-do-fundo-do-audiovisual/> Acesso em maio de 2020

3 BORGES, Liliانا. Ípsilon. **Incêndio destrói Museu Nacional no Rio de Janeiro. Edifício histórico com 200 anos albergava coleções únicas, que terão desaparecido no fogo**. Disponível em: <https://www.publico.pt/2018/09/03/culturaipsilon/noticia/incendio-destroi-museu-nacional-no-rio-de-janeiro-1842830> Acesso em setembro de 2018.

4 SOUSA, Ana Paula. Questões culturais. **O signo do caos. Como a Cinemateca Brasileira virou um cavalo de batalha do governo Bolsonaro**. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-signo-do-caos/>

5 GALVANI, Giovanna. Saúde. **Covid-19: Após ultrapassar um milhão de mortes, mundo se preocupa com segunda onda**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/covid-19-apos-ultrapassar-um-milhao-de-mortes-mundo-se-preocupa-com-segunda-onda/> Acesso em setembro de 2020

de assalto o tempo livre que Domenico de Masi em seu contexto europeu ocidental afirmou haver com o fato de estarmos em *home office*⁶.

Sobre este assunto Patrícia Mourão continua:

Na imprensa, jornalistas dos cadernos de cultura fabricam pautas que impõem ainda mais pressão à corrida: Os artistas irão produzir suas grandes obras agora? A quarentena pode servir de inspiração? Fala-se a torto e a direito da produção de Shakespeare durante a peste, sem jamais ponderar se seria legítimo perguntar a um engenheiro ou a uma arquiteta se eles pretendem realizar sua obra-prima entre o telefonema com a avó do grupo de risco, a resposta às 126 mensagens recebidas nos 18 grupos de WhatsApp e a matemática com o rendimento familiar, reduzido desde o início da quarentena. (MOURÃO, 2020)

Deste modo, o que encontramos no Brasil não é um Estado de bem-estar social (ainda que enamorado de um neoliberalismo), mas Estado nenhum. São mães solteiras a levar seus filhos ao trabalho⁷, estudantes sem internet⁸, *home office* acumulado com trabalho doméstico e cuidado com os filhos⁹, desemprego crescente¹⁰, hospitais com falta de álcool gel e máscara¹¹, corrupção com os financiamentos públicos da saúde geridos por fundações e instituições privadas.¹²

Em seu artigo “Inércia Produtivista”, Patrícia Mourão conclui, inspirada pela *live* da antropóloga estadunidense Elizabeth Povinelli, que não há pensamento sem prática e que deveríamos enfim pôr a baixo a lógica produtivista neoliberal à qual frequentemente criticamos, a começar por nossa própria ansiedade em manter-nos a todo tempo visíveis e deste modo retroalimentar a produtividade na rede mundial de computadores.

É neste mesmo sentido que a professora Yara Frateschi, livre-docente do Departamento de Filosofia da Universidade Estadual de Campinas no Brasil, critica o filósofo Giorgio Agamben para quem “a pandemia teria sido inventada para restringir liberdades e manter o estado de exceção como paradigma normal de governo” (FRATESCHI, 2020) em sua ansiedade para aplicar o seu pensamento sobre o biopoder ao estado de exceção na

6 DE MASI, Domenico. Escola Judicial. **Para pensar – O que significa a pandemia para a humanidade? (Domenico De Masi)** Disponível em: <http://www.trt18.jus.br/portal/para-pensar-o-que-significa-a-pandemia-para-a-humanidade-domenico-de-masi/> Acesso em abril de 2020

7 COSTA, Camilla. **Caso Miguel: morte de menino no Recife mostra 'como supremacia branca funciona no Brasil', diz historiadora.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52932110> Acesso em junho de 2020

8 ROCHA, Camilo. Expresso. **Salas distantes, retorno incerto: 3 professores falam sobre 2020.** <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/10/14/Salas-distantes-retorno-incerto-3-professores-falam-sobre-2020> Acesso em outubro de 2020

9 MENA, Fernanda. Mercado. **Pesquisa aponta que afazeres domésticos dificultam home office para 64,5% das mulheres. Disponível em:** <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/pesquisa-aponta-que-afazeres-domestico-dificultam-home-office-para-645-das-mulheres.shtml> Acesso em agosto de 2020

10 RIVEIRA, Carolina. Economia. **Desemprego no Brasil atinge 14 milhões, o maior desde começo da pandemia.** Disponível em: <https://exame.com/economia/desemprego-no-brasil-atinge-14-milhoes-o-maior-desde-comeco-da-pandemia/> Acesso em outubro de 2020

11 FREIRE, Vinicius Torres Freire. **Coronavírus. Na guerra da epidemia, hospitais não têm álcool, máscaras e roupa.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/viniciustorres/2020/03/na-guerra-da-epidemia-hospitais-nao-tem-alcool-mascaras-e-roupa.shtml> Acesso em março de 2020

12 FERNANDES, Luisa; ORTEGA, Francisco. **A Atenção Primária no Rio de Janeiro em tempos de Covid-19.** Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physics/2020.v30n3/e300309/> Acesso em setembro de 2020

modernidade.

A partir do livro “Reflexões sobre a peste: ensaios em tempos de pandemia” de Agamben, Frateschi descreve:

O argumento é o seguinte: na medida em que o terrorismo tende a se esgotar como pretexto para a adoção de medidas de exceção, trata-se, agora, de encontrar um substituto e, para isso, a pandemia cai como uma luva. A estratégia governamental guarda semelhanças com aquela da guerra ao terrorismo: o governo inventa uma epidemia para instaurar o “estado de pânico coletivo” e os indivíduos, clamando por segurança, tendem a aceitar as restrições que o governo impõe à sua liberdade. Agamben detecta aí um “perverso círculo vicioso” no qual, induzidos pelo governo, os indivíduos trocam de bom grado a liberdade pela segurança e, assim, fomentam o estado de exceção que os controla pelo medo. (FRATESCHI, 2020)

No capítulo 3 “Esclarecimentos” Agamben traz a pergunta: “O que é uma sociedade que não tem outro valor que não seja a sobrevivência?”. Para ele toda política será biopolítica e portanto o estado através do controle sobre a vida assume uma das suas formas de poder. Reduzir a vida à sobrevivência seria assim a perda da dimensão humana. E no contexto da pandemia de Covid-19 o estado estaria impondo o medo para controlar a vida e, em sua perspectiva, as pessoas trocaram a liberdade pela “vida nua”, a vida sem as suas qualidades afetivas, a vida limitada às necessidades fisiológicas. Coerente com o presidente do Brasil, ele ignora a ciência, os números e as pessoas próximas falecidas. Coerente com seu próprio texto e sua filosofia, Frateschi o pede para “voltar à cidade”.

Agamben em suas obras “O que é o contemporâneo e outros ensaios.” e “O que é um dispositivo” já vinha a criticar os dispositivos tecnológicos como o telefone inteligente e o mapeamento da população através da geolocalização e da coleta de dados na rede mundial de computadores. Em todo sua teoria se faz extremamente coerente não fosse a complexidade da situação atual, em que o isolamento social bem planejado se fez importante para que o sistema de saúde pudesse entender como tratar a Covid-19 e planejar-se para ampliar sua capacidade de doentes internados. De certo que alguns governantes apropriam-se do momento desta situação excepcional para dali travar políticas repressivas que dificilmente serão atualizadas ao fim da pandemia.

Já bastante criticado, o que o artigo de Frateschi traz de importante sobre o posicionamento de Agamben é a omissão do papel do Estado sobre a pandemia, pois foram nos países em que existe sistema de saúde público e condições econômicas de apoio perante o distanciamento social através de políticas públicas, que as medidas sanitárias no combate à Covid-19 foram mais bem sucedidas. Frateschi também critica a generalização do Estado e a generalização de toda população que seria então uma massa dessubjetivada, e afirma que Agamben ignora as lutas sociais e os resultados destas. Em “Giorgio Agamben e a emancipação da mulher” Frateschi pergunta-se onde estariam as diferenças de gênero na filosofia de Agamben diante da perspectiva de uma “sociedade como uma singularidade coletiva obediente” (FRATESCHI, 2016).

Mas se os sujeitos são “dessubjetivados”, somem todas as suas especificidades, são todos - brancos e negros, heterossexuais, homossexuais, lésbicas, transexuais, homens e mulheres de todas as classes - igualmente controlados pelos mesmos dispositivos. Desaparecem as especificidades culturais bem como as experiências concretas de desrespeito sofridas por indivíduos e grupos distintos. (FRATESCHI, 2016, p.231)

E ainda, diante do contexto de uma pandemia Frateschi deixa claro as diferenças de gênero sobre quem pode desdenhar de sua vida nua, ao grifar a frase “Saber morrer nos liberta de toda sujeição e de toda constrição” (MONTAIGNE apud AGAMBEN, 2020) Frateschi pede a Agamben que pense em uma mãe solo da Cidade de Deus que acaba de ser contagiada. (FRATESCHI, 2020). Lembra então a inserção das mulheres na vida pública, no voto, na vida profissional e consequentemente a entrada da mulher na ordem estatal:

Essa mesma lógica prejudica a percepção que são justamente essas conquistas que permitem ou podem vir a permitir que as mulheres se coloquem contra o “poder soberano” e defendam concepções de vida distintas daquelas sustentadas pela cultura androcêntrica, pela mídia, pela tradição e tenham liberdade para criticar determinadas concepções de bem contra os poderes instituídos, inclusive contra o Estado e a mídia. (FRATESCHI, 2020, p. 222)



Figura 1. Still do filme “Veronica”. Fotografia Talita Caselato. São Paulo, Brasil. 2020.

Pode parecer até aqui, que nada deste contexto tenha relação com os filmes e festivais de cinema. Mas é completamente o contrário. A personagem documental Veronica hoje é ex-faxineira, ex-profissional de limpeza. Em 2018 quando iniciamos o filme, ela

fazia faxina, limpeza, e já dava sinais de seu sucesso profissional enquanto faxineira e comunicadora na luta pelos direitos das mulheres negras, mães e profissionais de limpeza, na contramão do processo escravocrata empreendido no Brasil. A pandemia de Covid-19, conforme sinalizou Grada Kilomba¹³ apenas evidenciou as marcas trágicas dos processos coloniais.

O filme “Veronica” registra um pouco da história da personagem homônima. Veronica nasceu na Vila Buarque, em São Paulo e com a alta dos aluguéis/rendas e diminuição do salário de sua família, passa de casa em casa até residir, onde reside até hoje (2020), na periferia de São Paulo, na Vila Norma, depois de Itaquera, Zona Leste. Ela então retorna para trabalhar com limpeza doméstica na Vila Buarque, onde nasceu. Encontra profissionais de comunicação que colaboram com as comunicações de seu trabalho e realiza seu sonho de criança: ser comunicadora.

Consciente de que sua história de vida está na contramão da história comum das mulheres afrodescendentes que trabalham com limpeza no Brasil, Veronica tornou-se também ativista pelos direitos das trabalhadoras desse setor.



Figuras 2 e 3. À esquerda: Flyer do 31º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo para a divulgação *online* do filme “Veronica”. À direita: Flyer oficial do filme “Veronica”. Desenho gráfico de André Santiago. São Paulo, Brasil. 2020

13 KILOMBA, Grada. **BoCA Online / Grada Kilomba: “Todo o sistema funciona para não saber. É preciso começar a saber.”** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fZp6FcsYfOU> Acesso em junho de 2020



Figura 4. Cartaz oficial do filme “Veronica”. Desenho gráfico de André Santiago. São Paulo, Brasil. 2020

Ao ser convidada para o 31o Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo que aconteceria de forma totalmente *online* pus-me em dúvida sobre o formato, sobre as possibilidades de encontro e sobre a qualidade da exibição e me questionei sobre o público que poderia, no Brasil, comprar um plano de internet de qualidade para a visualização por *streaming*. Embora o filme tenha sido finalizado em 2k, mixado em 5.1 canais e projetado para uma única tela, mas de cinema, o contexto que encontramos em 2020 no Brasil privilegiou o festival *online* com a exibição em 1920x1080 pixels e som em 2.0 canais. Em diálogo com a montadora do filme, Cristina Amaral, pensamos que aquela era a possibilidade de exibição naquele momento. A que privilegiava vidas em detrimento da qualidade de exibição. Onde também os filmes deveriam existir e resistir, pois se todos os cineastas resolvessem esperar a pandemia passar, naquele ano não haveriam filmes, não haveriam festivais e então faríamos nós o favor de desaparecer para contentamento do atual governo brasileiro que a pouco míngua nossa possibilidade de sobrevivência. Segundo Patrícia Moran, professora de Cinema da Universidade de São Paulo, em fala proferida em homenagem ao professor Arlindo Machado no 31º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, a forma *online* seria “a melhor forma, porque a única possível”.

Diante da necessidade de nos tornar visíveis versus a lógica produtivista que nos

torna hiper visibilizados, temos de pensar o meio e a técnica empregada pela rede mundial de computadores para refletir sobre a potência possível neste contexto.

Para Pierre Lévy, a técnica já possui em si escolhas, os programas tem limites escolhidos pelos programadores, o computador “cristaliza algumas escolhas entre os usos possíveis de seus componentes” (LÉVY, 1993):

O programa, por sua vez, será usado de uma forma particular, e assim por diante. Esta análise pode ser repetida para todas as escalas de observação, e ao longo de todas as linhas da grande rede sociotécnica, para cima, para baixo, seguindo inúmeras conexões laterais e rizomáticas, sem que jamais achemos um objeto em estado bruto, um fato inicial ou final que já não seja um uso, uma interpretação. O uso do “usuário final”, ou seja, do sujeito que consideramos em determinado instante, não faz nada além de continuar uma cadeia de usos que pré-restringe o dele, condiciona-o sem contudo determiná-lo completamente. (LÉVY, 1993, p.36)

Para pensarmos sobre a potência da forma *online*, precisamos pensar nos limites do uso. Além da exibição, que evidentemente apresenta menor qualidade do que a exibição no cinema, qual será a possibilidade de comunicação entre realizador/diretor e público? Quais formas *online* o festival provê para a existência desta comunicação? No 31º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo havia uma *happy hour online* que apesar de todo empenho da equipe do festival somou-se a agenda já bastante ocupada de lives dos cidadãos-espectadores que estavam disponíveis naquele horário e dia. Em contrapartida, através deste formato *online* o festival foi exibido em todo Brasil e alcançou 151 mil 803 espectadores¹⁴, número jamais concretizado em seu formato presencial.

Dentre os espectadores estava o cineasta e montador Eduardo Scorel que contactou-me e elogiou o filme e a narrativa singular. Portanto, os aplicativos comumente utilizados de redes sociais foram, na minha experiência, mais úteis do que os dispositivos do festival. Pus-me a contactar e a conversar através dos aplicativos de redes sociais com os diretores dos filmes que apreciei: Kim Allamand, Camila Kater, Halima Ouardiri, Baloji, Roberto Berliner, Nay Mendl, Vita Pereira, Rosa Caldeira, Stheffany Fernanda, Nay Mendl, Vita Pereira, Rosa Caldeira, Stheffany Fernanda, Felipe André Silva, Sinai Sganzerla, Pedro Fiuza, Mari Moraga, Randa Maroufi, Anthony Nti, Engin Erden.

Assim, o meio em que a edição 2020 do festival se insere, a internet, corresponde “ao nomadismo das megalópoles e das redes internacionais” em oposição ao meio sedentário proposto pela sala de cinema. A interface da internet propicia conexões móveis. Ao assistir um filme pela internet, por exemplo, podemos parar, pesquisar, anotar: “o método de análise em redes de interfaces revela coletivos heterogêneos abertos a novas conexões”. (LÉVY, 1993) Altera portanto sua condição de existência.

A informática (...) faz parte do trabalho de reabsorção de um espaço-tempo social viscoso, de forte inércia, em proveito de uma reorganização

¹⁴ Número informado pela diretora do Festival Internacional de Curtas Metragens de São Paulo, Zita Carvalhosa, durante a premiação da 31º edição.

permanente e em tempo real dos agenciamentos sociotécnicos: flexibilidade, fluxo tencionado, estoque zero, prazo zero. (LÉVY, 1993, p.70)

Um filme na sala escura de cinema com som em 5.1 canais, na grande tela é substancialmente diverso de um filme visto por *streaming, online*, com companhias virtuais através de *chats*, tela e som a depender dos equipamentos do usuário: computador, projeção doméstica ou até telefone inteligente.

[...]todo conhecimento reside na articulação dos suportes, na arquitetura da rede, no agenciamento das interfaces. Traduzir antigos saberes em novas tecnologias intelectuais equivale a produzir novos saberes (escrever um texto, compor um hipertexto, conceber um sistema especialista). A ilusão consiste em crer que haveria “conhecimentos” ou “informações” estáveis que poderiam mudar de suporte, ser representadas de outra forma ou simplesmente viajar guardando ao mesmo tempo sua identidade. (LÉVY, 1993, p.112)

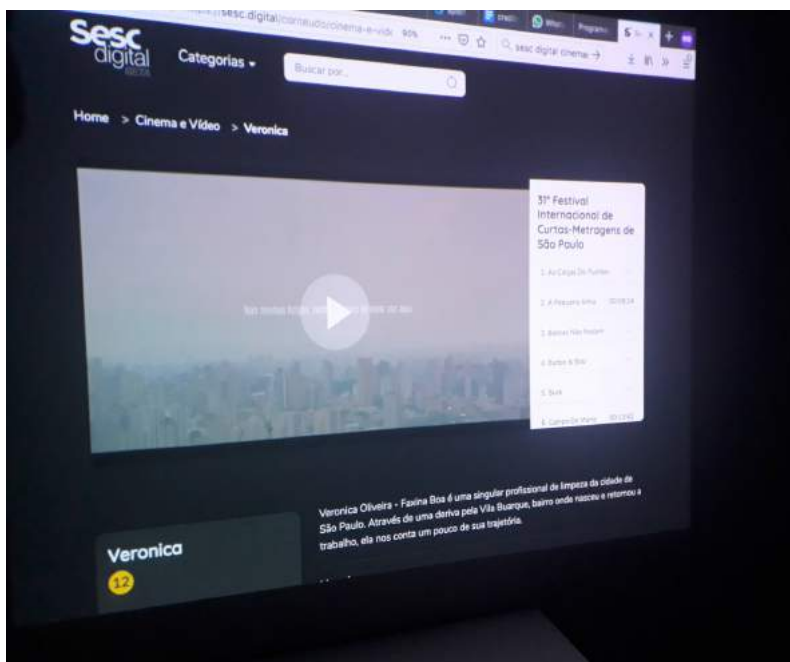


Figura 5. Exibição *online* do filme “Veronica”. Seleção SESC Cinema #EmCasaComSESC do 31º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo. São Paulo, Brasil. 2020

A qualidade implicada em uma exibição *online* é completamente diversa da exibição no cinema. No entanto, no cinema também frequentemente os debates com o realizador propiciam encontros sociais pouco aprofundados que visam muito mais a interesses rasos do que a encontros mesmo com a obra e seu assunto.

Portanto, a relação entre espectador e realizador/diretor nos festivais *online* foram realizados, na minha experiência muito mais pela vontade própria do espectador e diretor

do que pelos dispositivos proporcionados pelo festival. O meio, neste caso, não alterou a profundidade da comunicação. Mas alterou com certeza a qualidade de exibição do filme. Resta-nos assim, adaptar a atenção de Pierre Lévy: enfrentar de olhos abertos o futuro indeterminado que é o nosso neste início de século XXI, para que as transformações potentes das comunicações *online* sejam mantidas, mas que a sala de cinema em sua melhor exibição possa continuar a existir.



Figura 6. O filme “Veronica” teve sua estréia brasileira no 31° Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, 31° SPISFF, em 2020, quando recebeu o prêmio SESC TV Aquisição; sua estréia internacional aconteceu no 50° Festival Internacional de Rotterdam, o 50° IFFR, na Holanda, em 2021; seguida da estreia na Ucrânia no 10° Festival Internacional de Curtas-Metragens de Kiev, 10° KISFF, em 2021; e 19° Festival Internacional de Curtas-Metragens de Bogotá, 19° Bogoshorts, também em 2021. Este artigo foi escrito em 2020, a ele adicionamos a figura 6.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. **Reflexões sobre a peste. Ensaios em tempos de pandemia.** São Paulo: Boitempo, 2020

FRATESCHI, Yara Adario. **Agamben sendo Agamben: o filósofo e a invenção da pandemia.** Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/05/12/agamben-sendo-agamben-o-filosofo-e-a-invencao-da-pandemia/> Acesso em maio de 2020

FRATESCHI, Yara Adario. **Giorgio Agamben e a emancipação da mulher.** *Philósophos*, Goiânia, v. 21, n. 1, p.213-234, jan./jun. 2016

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência. O Futuro do Pensamento na Era da Informática.** Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1993

MOURÃO, Patrícia. Opinião. **Inércia produtivista. Sistema de arte vive síndrome maníaca de produção de visibilidade em tempos de Covid-19.** Disponível em: <https://www.select.art.br/inercia-productivista/> Acesso em abril de 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 33, 90, 92

B

Biografia 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 75

C

Cidade 23, 39, 41, 45, 46, 49, 68, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 92, 95, 96

Ciência 13, 33, 34, 35, 36, 93, 95

Cinema 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101

COVID-19 92, 93, 94, 95, 97, 102

Crítica 27, 29, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 60, 79, 82, 112, 117

E

Ensino médio 24, 80

Espaços do feminino 39, 42, 54

Espaço urbano 48, 53, 70

Espectro autista 103, 104, 105

G

Geografias urbanas 39, 42

I

Inovação 40

L

Letras 13, 14, 15, 27, 31, 37, 68, 78, 79, 80, 113, 117

Língua de acolhimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14

Linguística 1, 3, 4, 5, 8, 13, 20, 25, 26, 42, 80, 83, 84, 113, 115, 117

Literatura 27, 28, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 54, 56, 58, 60, 71, 79, 80, 83, 89, 90, 91, 103, 104, 105, 117

N

Nomes 9, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 25, 28, 41, 88

P

Pandemia 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102

Perspectiva histórica 27

Poesia 35, 36, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78

Português brasileiro 26

Pronomes possessivos 15, 16, 19

T





Terminográfica 1, 2, 9, 12

Terminológica 1, 8, 9

Inovação e ciência

em

*linguística,
letras e
artes*

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Inovação e ciência

em

linguística,

letras e

artes

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br